

## **SEÇÃO 3 - COMERCIALIZAÇÃO**

### **Distribuição de Derivados de Petróleo**

3.1 Bases de Distribuição

3.2 Vendas das Distribuidoras

### **Revenda de Derivados de Petróleo**

3.3 Postos Revendedores

3.4 Transportadores-Revendedores-Retalhistas - TRRs

3.5 Preços ao Consumidor

### **Comercialização de Gás Natural**

3.6 Consumo Próprio e Vendas de Gás Natural

Esta seção contempla as atividades de comercialização de derivados de petróleo e de gás natural, e subdivide-se em três temas: **Distribuição de Derivados de Petróleo, Revenda de Derivados de Petróleo e Comercialização de Gás Natural.**

O tema **Distribuição de Derivados de Petróleo** é desenvolvido em dois capítulos: *Bases de Distribuição* e *Vendas das Distribuidoras*. O primeiro capítulo diz respeito à infra-estrutura de distribuição de derivados de petróleo existente no País no final do ano de 2007; o segundo registra os volumes de derivados de petróleo comercializados pelas distribuidoras nos últimos dez anos.

É importante salientar que grande parte das informações relativas à distribuição de derivados de petróleo baseia-se em dados declaratórios enviados à Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - ANP pelos agentes autorizados a realizar esta atividade, em conformidade com as diversas portarias e resoluções emitidas pela Agência. Apesar do grande empenho da ANP nas etapas de coleta, análise e organização destes dados, de forma a conferir-lhes o grau de confiabilidade adequado aos seus usuários, a qualidade das informações aqui apresentadas está ligada diretamente à acurácia dos dados declarados pelos agentes.

A **Revenda de Derivados de Petróleo** é analisada sob a ótica dos Postos Revendedores, dos Transportadores-Revendedores-Retalhistas - TRRs e dos Preços ao Consumidor. Os dois primeiros capítulos apresentam a infra-estrutura de revenda de derivados dos postos revendedores e dos TRRs, respectivamente. O terceiro capítulo registra os preços de revenda de derivados de petróleo, calculados a partir do Levantamento de Preços da ANP e de informações das distribuidoras. O último tema desta seção, **Comercialização de Gás Natural**, enfoca a evolução das vendas, do consumo próprio e dos demais destinos do gás natural produzido e importado pelo Brasil.

## **Distribuição de Derivados de Petróleo**

### **3.1 Bases de Distribuição**

Em 2007, o Brasil contava com uma infra-estrutura de distribuição de combustíveis composta por 570 bases de distribuição de combustíveis líquidos autorizadas pela ANP, das quais 241 situavam-se na Região Sudeste, 119 na Região Sul, 70 na Região Centro-Oeste, outras 75 na Região Nordeste e 65 na Região Norte. Por Unidade da Federação, destacaram-se: São Paulo com 166 bases, Paraná com 66, Minas Gerais com 37, Rio Grande do Sul com 33, e Mato Grosso e Rio de Janeiro, cada um com 29 bases. As 570 bases do País somaram uma capacidade nominal de armazenamento de derivados de petróleo e de álcool de 3,9 milhões m<sup>3</sup>. Destes, cerca de 3,1 milhões m<sup>3</sup> (78,4%) destinaram-se ao armazenamento de derivados de petróleo (com exceção do GLP), distribuídos pelas Regiões nos seguintes percentuais: Norte (13,3%), Nordeste (20,6%), Sudeste (43,5%), Sul (16,4%) e Centro-Oeste (6,2%). A infra-estrutura de bases de distribuição de álcool tem capacidade de armazenar cerca de 700 mil m<sup>3</sup> (17,9% da infra-estrutura de transporte total), alocados na seguinte proporção: Norte (5,8%), Nordeste (18,7%), Sudeste (53,1%), Sul (13,4%) e Centro-Oeste (9%). Por sua vez, a capacidade de armazenamento de GLP, de 141,7 mil m<sup>3</sup> (3,6% do total) está distribuída da seguinte forma: Norte (10%), Nordeste (20,8%), Sudeste (47,3%), Sul (15,3%) e Centro-Oeste (6,6%).

### **Tabela 3.1**

### **3.2 Vendas das Distribuidoras**

No ano de 2007, as vendas de combustíveis das distribuidoras de derivados de petróleo no mercado nacional atingiram 88,4 milhões m<sup>3</sup>, registrando um substantivo aumento de 4,7% em relação ao volume vendido em 2006. À exceção do querosene iluminante, cujas vendas declinaram 27,3%, e da gasolina C e do GLP, que registraram aumentos razoáveis nas vendas, de 1,3% e 2,1%, respectivamente, todos os demais derivados apresentaram aumento expressivo em suas vendas: 4,7% para gasolina de aviação, 7,8% para óleo combustível, 6,5% para óleo diesel e 9,5% para querosene de aviação

(QAV). Por fim, cabe ressaltar que o volume total de vendas não inclui os volumes de nafta, óleo combustível marítimo e óleo diesel marítimo, vendidos diretamente pelos produtores aos consumidores, sem a intermediação de companhias distribuidoras.

### **Tabela 3.2**

### **Gráfico 3.1**

A distribuição de óleo diesel pelas companhias distribuidoras, em 2007, atingiu o patamar de 41,6 milhões m<sup>3</sup>. Este volume de óleo diesel comercializado correspondeu a 47% do total do mercado de venda de derivados de petróleo. Ressalta-se que as vendas de B2 estão somadas aos dados de vendas de óleo diesel, na proporção de 98% de óleo diesel e 2% de biodiesel puro (B100).

Todas as regiões do País apresentaram acréscimo na venda deste derivado. A Região Centro-Oeste, responsável por 11,2% das vendas de diesel em 2007, apresentou o maior acréscimo (8,8%). A Região Sudeste concentrou 45,1% das vendas de óleo diesel, enquanto as regiões Sul, Nordeste e Norte responderam, respectivamente, por 19,6%, 15% e 9,1%. O mercado de óleo diesel foi suprido por 161 distribuidoras, sendo que as seis empresas líderes em vendas concentraram 78,1% do mercado: BR (32,8%), Grupo Ipiranga – CBPI e DPPI (21,9%), Shell (9,9%), Chevron (8,8%) e Esso (4,8%).

### **Tabela 3.3**

### **Tabela 3.4**

### **Gráfico 3.2**

O mercado de gasolina C sofreu um acréscimo de 1,3% nas vendas em relação ao ano de 2006, movimentando um volume de 24,3 milhões m<sup>3</sup>. O maior percentual de aumento foi registrado na Região Norte, cujo crescimento, no ano, atingiu 10,6%. O consumo de gasolina C apresentou a seguinte distribuição entre as regiões: Norte, 1,4 milhões m<sup>3</sup> (5,7%); Nordeste, 3,6 milhões m<sup>3</sup> (14,9%); Sudeste, 12,1 milhões m<sup>3</sup> (49,7%); Sul, 4,9 milhões m<sup>3</sup> (20,3%) e Centro-Oeste, 2,3 milhões m<sup>3</sup> (9,4%).

Em 2007, o mercado de distribuição de gasolina C novamente se mostrou concentrado, com as seis maiores distribuidoras detendo 68,9% do total consumido: BR (25,5%), Grupo Ipiranga – CBPI e DPPI (15,9%), Shell (10,7%), Chevron (9,3%) e Esso (7,5%). O restante do volume comercializado pulverizou-se entre outras 153 distribuidoras.

### **Tabela 3.5**

### **Tabela 3.6**

### **Gráfico 3.3**

A venda de GLP alcançou o volume de 12 milhões m<sup>3</sup> em 2007, sofrendo um acréscimo de 2,1% em relação a 2006. À exceção da Região Centro-Oeste (com redução de 0,5%), todas as regiões apresentaram aumento de consumo: 12,5% na Região Norte, 3,4% na Região Nordeste, 1,3% na Região Sudeste e 1,3% na Região Sul. Em 2007, 48,5% das vendas de GLP foram realizadas na Região Sudeste, 21,2% no Nordeste, 17,3% no Sul, 7,6% no Centro-Oeste e 5,4% no Norte. Do total de distribuidoras de GLP atuantes no mercado em 2007, apenas oito foram responsáveis por 94,3% do abastecimento nacional: Grupo SHV Gás Brasil (23,5%), Grupo Ultragaz (23,3%), Liquigás (21,8%), Grupo Nacional Gás (18,3%) e Copagaz (7,5%). O restante do mercado foi atendido por outras 12 distribuidoras de menor porte.

### **Tabela 3.7**

### **Tabela 3.8**

### **Gráfico 3.4**

As vendas por parte das distribuidoras de óleo combustível tiveram uma elevação de 7,8% no ano de 2007, se comparado ao ano de 2006. O volume comercializado atingiu 5,5 milhões m<sup>3</sup>. O único declínio das vendas ocorreu na Região Sudeste, com 4,4% de redução. As vendas das regiões Norte e Nordeste, ao contrário, apresentaram um crescimento significativo de 26,6% e 8,5%, respectivamente. Apenas cinco empresas foram responsáveis pela quase totalidade (95,4%) da distribuição de óleo combustível: BR

(75,6%), Shell (15,8%), Chevron (3,9%) e Grupo Ipiranga – CBPI e DPPI (3,2%). Outras 16 distribuidoras de menor porte complementaram o mercado deste combustível.

**Tabela 3.9**

**Tabela 3.10**

**Gráfico 3.5**

O volume vendido de QAV pelas distribuidoras em 2007 aumentou 9,5% em relação ao ano anterior, atingindo 4,9 milhões m<sup>3</sup>. Houve substantiva retração nas vendas das regiões Nordeste e Sul (respectivamente de 9,4% e 3,5%), porém contrabalançada pelos fortes incrementos nas regiões Norte, Sudeste e Centro-Oeste (respectivamente de 17,5%, 11,5% e 42%). O mercado de QAV foi suprido por quatro distribuidoras: BR (55%), Shell (31,9%), Esso (12,6%) e Air BP (0,5%).

**Tabela 3.11**

**Tabela 3.12**

**Gráfico 3.6**

Em 2007, houve uma retração de 27,4% na distribuição de querosene iluminante, cujo volume atingiu 30,7 mil m<sup>3</sup>. Nenhuma região apresentou incremento. As quedas nos consumos das regiões ocorreram nos seguintes percentuais: Norte (28,7%), Nordeste (16,1%), Sudeste (19,6%), Sul (43,8%) e Centro-Oeste (10,6%). As vendas nacionais de querosene iluminante concentraram-se em seis empresas, que responderam por 95,3% do mercado: Chevron (29%), BR (26,6%), Shell (18,8%), Ipiranga – CBPI e DPPI (14,5%) e Esso (6,4%).

**Tabela 3.13**

**Tabela 3.14**

**Gráfico 3.7**

Em 2007, as vendas de gasolina de aviação aumentaram 4,7% em relação a 2006, atingindo o volume de 54,7 mil m<sup>3</sup>. Houve decréscimo apenas na Região Sudeste de 28,8%, porém contrabalançado pelo crescimento nas demais regiões: 9,5% na Região Norte, 4,6% na Região Nordeste, 46,9% na Região Sul e 38,8% na Região Centro-Oeste. A distribuição deste derivado foi feita em 2007 por três distribuidoras: BR, com 48,9% de participação no mercado, Shell, com 33,2%, e Air BP, com 17,9%.

**Tabela 3.15**

**Tabela 3.16**

**Gráfico 3.8**

## **Revenda de Derivados de Petróleo**

### **3.3 Postos Revendedores**

No final de 2007, 35.017 postos operavam no País, um número 0,8% superior ao observado no ano anterior (vide Anuário Estatístico Brasileiro do Petróleo e do Gás Natural 2007). Deste total, 43% encontravam-se na Região Sudeste, 21,4% na Região Sul, 20,7% na Região Nordeste, 8,6% na Região Centro-Oeste e 6,3% na Região Norte. Ou seja, 85,1% dos postos revendedores localizavam-se nas Regiões Sudeste, Sul e Nordeste. São Paulo (23,7%), Minas Gerais (11,6%), Rio Grande do Sul (8,2%), Paraná (7,6%) e Rio de Janeiro (6%) concentraram 57% dos postos revendedores de combustíveis automotivos.

Em âmbito nacional, 44% da revenda de combustíveis em 2007 se dividem entre mãos de seis das 133 bandeiras atuantes: BR (16,8%), Ipiranga – CBPI e DPPI (10,8%), Chevron (5,8%), Shell (5,3%) e Esso (4,3%). Os postos revendedores que operam com bandeira branca, isto é, que podem ser abastecidos por qualquer distribuidora, tiveram a sua participação no total de postos revendedores ampliada de 40,7% em 2006 para 43,1% em 2007 (vide Anuário Estatístico Brasileiro do Petróleo e do Gás Natural 2006), mantendo-se com um mercado conjunto maior que o das três primeiras colocadas no *ranking* nacional das bandeiras de postos revendedores de combustíveis. O

abastecimento dos 13,9% restantes do mercado de combustíveis automotivos foi efetuado por postos de outras 118 bandeiras.

**Tabela 3.17**

**Tabela 3.18**

**Gráfico 3.9**

### **3.4 Transportadores-Revendedores-Retalhistas – TRRs**

Em 2007, 627 TRRs de combustíveis encontravam-se cadastrados na ANP. As regiões Sul e Sudeste concentraram, respectivamente, 35,7% e 30,1% deste total, enquanto as Regiões Centro-Oeste, Nordeste e Norte tinham, respectivamente, 22%, 6,9% e 5,3% do total de TRRs do País. Por Unidade da Federação, sobressaíram-se São Paulo (17,1%), Mato Grosso do Sul (13,6%), Paraná (15%) e Rio Grande do Sul (14,8%), concentrando 60,4% do total de TRRs do País.

**Tabela 3.19**

### **3.5 Preços ao Consumidor**

Entre 2006 e 2007, o preço médio nacional de gasolina C teve uma redução de 1,4%. Em 2007, os menores preços médios ao consumidor de gasolina C foram verificados no Estado de Minas Gerais, assim como em 2006 e 2005. Os maiores preços foram registrados no Acre, diferente do ocorrido em 2006 e 2005, quando os maiores preços foram registrados no Mato Grosso.

No período de 2006 a 2007, o preço médio nacional do óleo diesel diminuiu 0,3%. No Acre, foram observados os maiores preços de óleo diesel em 2007. De 2001 até 2004, os maiores preços haviam sido observados também no Acre (em 2005 e 2006, os maiores preços haviam sido registrados em Roraima, que em 2007 teve preços menores apenas que os do Acre). Já os menores preços foram registrados no Estado do Rio de Janeiro.

Em relação a 2006, os preços de GLP tiveram uma elevação média de 2,5% no Brasil. Diferente do ocorrido em 2005 e 2006 (quando o menor preço médio foi verificado em São Paulo), o Estado de



Pernambuco apresentou o menor preço médio anual do GLP ao consumidor, enquanto a maior cotação foi verificada no Mato Grosso. Em 2007, o preço médio nacional do gás natural veicular (GNV) aumentou 5% em relação ao ano anterior. O menor preço foi registrado no Estado de São Paulo, enquanto o maior preço foi observado no Estado do Rio Grande do Sul.

**Tabela 3.20**

**Tabela 3.21**

**Tabela 3.22**

**Tabela 3.23**

**Gráfico 3.10**

Assim como em 2006, no ano de 2007 o Município de São Paulo foi o que apresentou o menor valor de venda do querosene iluminante ao consumidor, enquanto o maior preço foi encontrado em Belém/PA. Em relação ao óleo combustível A1, o Município de São Paulo apresentou o menor preço médio anual em 2007 e o Município de Manaus, o maior. Em relação aos preços ao consumidor do QAV, Manaus registrou o maior preço dentre os municípios pesquisados em 2007. Já os menores preços deste derivado foram encontrados no Município de São Paulo. Em 2006 e 2005, o menor preço do querosene de aviação havia sido registrado no Município do Rio de Janeiro.

**Tabela 3.24**

**Tabela 3.25**

**Tabela 3.26**

**Gráfico 3.11**

## **Comercialização de Gás Natural**

### **3.6 Consumo Próprio e Vendas de Gás Natural**

No ano de 2007, a oferta interna bruta de gás natural foi de 23 bilhões m<sup>3</sup>, o que corresponde a uma alta de 7% em relação a 2006. Da oferta interna bruta no ano de 2007, 69,1% destinaram-se às vendas e 25,6% ao consumo próprio nas áreas de produção, refino,

processamento e movimentação, enquanto outros 5,4% foram absorvidos como líquido de gás natural (LGN).

As vendas de gás natural atingiram 16,3 bilhões m<sup>3</sup> em 2007. Este volume teve uma variação positiva de 1,4% em relação a 2006, o que significou uma pequena desaceleração do ritmo de crescimento das vendas. Em 2007, o incremento mais expressivo das vendas de gás natural foi verificado na Região Sudeste (4,2%). A Região Sudeste seguiu assim representando a maior parcela do volume de gás natural comercializado no País, com 65,1% do total em 2007. São Paulo e Rio de Janeiro foram os estados que exibiram os maiores volumes de vendas no ano, respectivamente, 54,5% e 35,5% das vendas da Região Sudeste e 35,5% e 23,1% das vendas nacionais. Estes foram seguidos pelo Estado da Bahia, com 55,7% das vendas da Região Nordeste e 11,6% das vendas nacionais.

O consumo próprio total de gás natural foi de 6 bilhões m<sup>3</sup> em 2007, correspondendo a um aumento de 25,6% em relação a 2006. Do consumo próprio total, 2,9 bilhões m<sup>3</sup> (47,7%) destinaram-se às operações de produção, volume que apresentou um crescimento de 2,6% em relação a 2006. Em refinarias, nos sistemas de movimentação de gás natural e UPGNs foram consumidos 3,2 bilhões m<sup>3</sup> (52,3% do consumo próprio total) em 2007, registrando um acréscimo de 57,8% em relação ao ano anterior.

**Tabela 3.27**

**Tabela 3.28**

**Tabela 3.29**

**Gráfico 3.12**

**Gráfico 3.13**